

Uma análise do Comportamento ansioso no filme Gatos de botas 2: O último pedido - Possíveis propostas de intervenção através de recursos audiovisuais

An analysis of anxious behavior in the film Puss in Boots 2: The Last wish - Possible intervention proposals through audiovisual resources

Un análisis del comportamiento ansioso en la película El Gato con Botas 2 - La última orden - Posibles propuestas de intervención a través de recursos audiovisuales

Recebido: 24/10/2023 | Revisado: 05/11/2023 | Aceitado: 07/11/2023 | Publicado: 11/11/2023

Janailson de Abreu Mariano da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5575-9573>

Faculdade de Ensino do Piauí, Brasil

E-mail: janailsonabreupsi@gmail.com

Ruth Raquel Soares de Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0988-0900>

Faculdade de Ensino do Piauí, Brasil

E-mail: ruthraquelsf@gmail.com

Crislane Mayara dos Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9879-7611>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: crislanemayarapsi@gmail.com

Yloma Fernanda de Oliveira Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7228-0556>

Faculdade de Ensino do Piauí, Brasil

E-mail: ylomoafernandarocha@hotmail.com

Resumo

O presente artigo apresenta uma breve perspectiva analítico-comportamental do comportamento ansioso, através do filme: O Gato das Botas: O Último Pedido (2022). O objetivo desse artigo foi realizar uma análise do filme a partir de trechos focando em três temas de análise principais: Esquiva comportamental, Supressão condicionada e Déficits de repertório de enfrentamento e como tais elementos se relacionam com essa classe de resposta, além disso, serão apresentadas possíveis intervenções que podem ser planejadas durante a terapia, com a criança e/ou seus familiares, visando a compreensão mais abrangente da ansiedade e suas implicações, assim como a ampliação de repertórios de enfrentamento. A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo de filmes com objetivos descritivos. Os trechos foram analisados através da óptica analítico comportamental e organizados em tríplexes contingências e correlacionados com a literatura que discorre sobre o tema, além de apresentar possíveis estratégias de intervenções clínicas com base no filme. Os resultados apontaram uma série de contingências que estabelecem relações entre o comportamento ansioso e os focos temáticos de análise deste artigo. Concluiu-se através das análises que o personagem principal apresentou uma série de comportamentos de esquiva após determinado evento aversivo, culminando em um aumento considerável do repertório evitativo e concomitante supressão de comportamentos operantes, além disso evidenciou-se que a ampliação do repertório de habilidades sociais foi fundamental para o enfrentamento da problemática apresentada.

Palavras-chave: Ansiedade; Análise do comportamento; Esquiva comportamental; Supressão condicionada; Déficits comportamentais.

Abstract

This article presents a brief behavioral-analytic perspective on anxious behavior, through the film: Puss in Boots: The Last Order (2022). The objective of this article was to carry out an analysis of the film based on excerpts focusing on three main themes of analysis: Behavioral avoidance, Conditioned suppression and Coping repertoire deficits and how such elements relate to this class of response, in addition, they will be presented possible interventions that can be planned during therapy, with the child and/or their family members, aiming at a more comprehensive understanding of anxiety and its implications, as well as expanding coping repertoires. The methodology used was film content analysis with descriptive objectives. The excerpts were analyzed through a behavioral analytical perspective and organized into triple contingencies and correlated with the literature that discusses the topic, in addition to presenting possible clinical intervention strategies based on the film. The results highlighted a series of contingencies that establish relationships between anxious behavior and the thematic focuses of analysis in this article. It was concluded through the analyzes that the main character presented a series of avoidance behaviors after a certain aversive event, culminating in a

considerable increase in the avoidant repertoire and concomitant suppression of operant behaviors. Furthermore, it was evidenced that the expansion of the repertoire of social skills was fundamental in tackling the problem presented.

Keywords: Anxious behavior; Behavior analysis; Behavioral avoidance; Conditioned suppression; Coping repertoire deficits.

Resumen

Este artículo presenta una breve perspectiva conductual-analítica sobre la conducta ansiosa, a través de la película: El gato con botas: La última orden (2022). El objetivo de este artículo fue realizar un análisis de la película a partir de extractos centrándose en tres temas principales de análisis: Evitación conductual, Supresión condicionada y Déficits del repertorio de afrontamiento y cómo dichos elementos se relacionan con esta clase de respuesta, además, Se presentarán posibles intervenciones que pueden planificarse durante la terapia, con el niño y/o sus familiares, apuntando a una comprensión más integral de la ansiedad y sus implicaciones, así como a ampliar los repertorios de afrontamiento. La metodología utilizada fue el análisis de contenido cinematográfico con objetivos descriptivos. Los extractos fueron analizados a través de una perspectiva analítica conductual y organizados en contingencias triples y correlacionados con la literatura que discute el tema, además de presentar posibles estrategias de intervención clínica a partir de la película. Los resultados resaltaron una serie de contingencias que establecen relaciones entre la conducta ansiosa y los focos temáticos de análisis de este artículo. Se concluyó a través de los análisis que el personaje principal presentó una serie de conductas evitativas luego de un determinado evento aversivo, culminando con un aumento considerable del repertorio evitativo y concomitante supresión de conductas operantes, además se evidenció que la ampliación del repertorio de Las habilidades sociales fueron fundamentales para afrontar el problema presentado.

Palabras clave: Ansiedad; Análisis del comportamiento; Evitación del comportamiento; Supresión condicionada; Déficits del comportamiento.

1. Introdução

O Gato das Botas: O Último Pedido, foi um filme lançado pelo DreamWorks Animation, em 2022, sob direção de Joel Crawford com codireção de Januel Mercado, a partir de um roteiro escrito por Paul Fisher. O filme acompanha o Gato de Botas, que acaba de morrer pela oitava vez, numa jornada para encontrar o místico Último Desejo e restaurar suas vidas perdidas.

O filme retrata as aventuras enfrentadas pelo personagem principal em busca da estrela dos desejos, que teria a capacidade de conceder-lhe suas 8 vidas perdidas. Durante a jornada, o Gato passa a ser perseguido por um lobo, chamado Morte, que deseja findar sua última vida. Nesse contexto de perseguição, pela primeira vez o gato começa a apresentar o que podemos classificar como comportamento ansioso, tópico de importância especial para esse estudo. Além disso, o filme também apresenta a importância das relações de amizade e vínculos afetivos, assim como aponta que aprender a lidar com determinados sentimentos é fundamental para os indivíduos.

A conceituação dos sentimentos para analistas do comportamento costuma diferenciar-se de outras definições que geralmente a sociedade está habituada e que em grande parte apresentam um dualismo mente e corpo, decorrentes das suposições hipotéticas do funcionamento da mente (Guilhardi, 2012). Para a análise do comportamento os sentimentos são respostas eliciadas correlatas de nossos comportamentos e naturalmente são produtos de contingências (Verdu et al., 2016).

Skinner (2003) em seu livro *Ciência e comportamento humano*, questiona a visão dualista muito recorrente em determinadas vertentes da psicologia apontando que “a objeção aos estados interiores não é a de que eles não existem, mas a de que não são relevantes para uma análise funcional” (pg. 37). Isso não implica dizer que comportamentos considerados encobertos não são considerados durante as análises comportamentais, mas que assumem a mesma natureza dos eventos públicos e não as causas dos mesmos (Soares & De-Farias, 2018).

Dentro do variado escopo daquilo que podemos nomear de sentimentos, há o conceito de ansiedade. Apesar da definição operacional desse sentimento acarretar muitas discussões teóricas (Zamignani & Banaco, 2005) Soares e de-Farias (2018) apontam que:

A ansiedade parece ser um quadro natural de reação do organismo em situações de uma possível ameaça, no entanto, quando sua intensidade e persistência começam a causar prejuízos para a vida do indivíduo, esse comportamento passa a ser entendido como perturbador ou problemático, podendo levar ao que se considera um transtorno de ansiedade (p. 245).

Coadunando o aspecto problemático dos comportamentos ansiosos, Amaral (2011) aponta que além das respostas fisiológicas usuais (taquicardia, sudorese, tremores, etc), a paralisação das respostas adaptativas do indivíduo, prejuízos quanto às atividades corriqueiras, relatos verbais de angústia, medo que provocam sofrimento no indivíduo são características que ultrapassam o que é considerado esperado de uma resposta ansiosa. Alinhado a isso, Flôr et al. (2022) apontam que aspectos como intensidade, duração e frequência associados a prejuízos sociais para os indivíduos são marcadores relevantes para se classificar a resposta ansiosa. Tal definição também está em concordância com o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V) publicado pela American Psychiatric Association (2013/2014) que aponta para que a ansiedade patológica tende a perdurar mais do que o esperado além de estar relacionadas a perturbações comportamentais.

Dentre as classes de comportamentos compreendidos como ansiosos destacam-se: agorafobia, ansiedade social, e transtorno de pânico etc. Este último por sua vez, “caracteriza-se por crises espontâneas e recorrentes que apresentam início inesperado de comportamentos respondentes, como falta de ar, sudorese, taquicardia, sensação de sufocamento, náusea, tremores, medo de ficar louco ou perder o controle” (Soares & De-Farias, 2018, pág.245). Ainda de acordo com as autoras, o transtorno de pânico se instalaria pela apreensão do indivíduo de futuros ataques, estabelecendo relações de similaridade entre o evento aversivo em si e elementos presentes durante a contingência.

No que tange a avaliação dessa classe de comportamento Skinner (2003) pontua que:

A ansiedade, como um caso especial da emoção, deve ser interpretada com cautela usual. Quando falamos dos efeitos de ansiedade, estamos dizendo que o próprio estado é uma causa, mas até onde nos referimos aqui, o termo meramente classifica um comportamento. Indica um conjunto de predisposições emocionais atribuídas a um tipo especial de circunstâncias. Qualquer tentativa terapêutica de reduzir os “efeitos da ansiedade” deve operar sobre essas circunstâncias, não sobre o estado interveniente. O termo médio não tem significado funcional, seja em uma análise teórica, seja no controle prático do comportamento (p. 128).

Logo, o analista do comportamento deve observar o comportamento organizando-o sob a forma esquemática da tríplice contingência que de modo geral são compostas de longas cadeias de respostas, em que a resposta de um indivíduo é antecedente ou consequência para a do outro. Nesse tipo de análise busca-se compreender a funcionalidade de determinados comportamentos levando em conta antecedentes, comportamentos e consequências além de outras variáveis com o intuito de criar condições para alterar tais problemas (Batista, 2016; Del Prete, 2011; Moares, 2010).

Esse tipo de análise funcional pode ser realizado nos mais variados contextos, inclusive em filmes. Tais análises podem contribuir para a Terapia Analítico Comportamental Infantil-TACI, tendo em vista que podem exemplificar mais claramente contingências que mantêm determinados comportamentos, por exemplo. De acordo com Batista (2016) “a possibilidade da formulação de intervenções para a criança e seus familiares, com base nas histórias apresentadas pelos filmes e nos comportamentos de suas personagens, demonstra a importância da utilização desse recurso na TACI” (p.33).

Assim, tendo como base as definições de sentimentos e ansiedade, transtorno de Pânico e compreendo a importância de estudos dessa natureza haja vista o crescente aumento nos diagnósticos de transtornos ansiosos no último século (Costa et al., 2022), e ressaltando a importância da utilização de recursos lúdicos na terapia comportamental infantil, este trabalho tem como objetivo analisar trechos do filme Gato de botas 2: o último pedido, divididos em três temas de análise: esquivas comportamentais, supressão condicionada, Déficits de repertório de enfrentamento e como tais elementos se relacionam com essa classe de resposta. Além disso, serão apresentadas possíveis intervenções que podem ser planejadas durante a terapia, com a criança e/ou seus familiares, visando a compreensão mais abrangente da ansiedade e suas implicações, assim como a ampliação de repertórios de enfrentamento.

2. Metodologia

O artigo em questão analisa o filme levando em conta a teoria comportamental de Skinner (2003) especificando as possíveis relações funcionais dos comportamentos e como elas se comunicam com a literatura científica que engloba essa área. O mesmo seguirá a proposta de análise de conteúdo proposta por Penafria (2009) cuja aplicação demanda em primeiro lugar, identificar-se o tema do filme, em seguida, faz-se um resumo da história e a decomposição do filme tendo em conta o que o filme diz a respeito do tema.

As análises funcionais apresentadas foram elaboradas a partir de diferentes trechos das histórias do filme, e são expostas juntamente a breves discussões sobre o recorte selecionado, e com a recuperação de parte da trama. As análises foram agrupadas enfocando três características recorrentes em transtornos ansiosos: esquiva comportamental, supressão condicionada e déficits de repertório de enfrentamento. Ao final das análises são descritas propostas de intervenções com as crianças e seus responsáveis, que podem ser planejadas com base no filme e, mais especificamente, nos trechos divulgados.

3. Resultados e Discussão

Análise de conteúdo e Análises funcionais

Abaixo serão apresentados quadros de análises funcionais embasadas na teoria analítico comportamental proposta por Skinner. As análises descritas buscaram elencar os principais eventos associados ao comportamento classificado como ansioso e como se relacionam com tal problemática. No Quadro 1 e 2 descrevem-se os eventos que sinalizam a perda de reforçadores e a experimentação de eventos potencialmente estressores.

Quadro 1 - Tríplice contingência do comportamento do gato diante do prognóstico médico.

Antecedente	Comportamento	Consequência
Médico diz: "Você está na última, deve se aposentar e procurar um lugar onde possa ser protegido."	Gato responde: "Protegido? Eu não preciso de proteção, eu sou o gato de botas!"	Punição
Não mais, ordens de médico. Lembre-se gato, a morte chega para todos.	Gato responde: "Melhore seu atendimento como médico!"	Punição

Fonte: Autores (2023).

Após sofrer um grave acidente, o gato de botas encontra-se em um hospital. O médico responsável sinaliza que o mesmo já não deve se submeter a situações perigosas. A princípio, nota-se que o personagem principal nega-se a aceitar que sua vida corre perigo, ignorando pelo menos inicialmente as recomendações médicas. As orientações médicas exercem função punitiva, uma vez que o comportamento verbal do médico sinaliza a perda de possíveis reforçadores para o Gato de Botas. Ao tomar ciência que está em sua última vida, o mesmo rejeita essa possibilidade mesmo diante dos fatos. No quadro 02 abaixo, é possível notar que contingências ambientais apontaram para a veracidade do prognóstico médico e como isso relaciona-se com o comportamento de esquiva. "O princípio de condicionamento por esquiva afirma que um comportamento aumentará em frequência, caso evite a ocorrência de um estímulo aversivo" (Martin & Pear, 2009, p. 194).

Quadro 2 - Tríplice contingência do primeiro contato do Gato com Lobo.

Antecedente	Comportamento	Consequência
Ambiente: Taberna; Lobo senta-se ao lado e diz: “Há muito tempo eu procurei você, pode me dar um autógrafo, assina bem aqui” (aponta para a palavra: morto).	Gato fala: “Eu rio na cara do perigo, caçador de recompensas.”	Reforço positivo;
Lobo fala: “Tem sempre um que acha que vai poder me derrotar, mas ninguém nunca escapou de mim.”	Gato responde: “Vamos acabar com isso. Enfrente-me!”	Reforço positivo;
Lobo derruba espada do Gato de botas rapidamente;	Gato de botas reage atacando-o novamente com a espada, porém sem êxito.	Punição
Lobo consegue cortar a testa do Gato de botas com um lâmina e novamente derruba sua espada;	gato de botas sente medo; visualiza eventos marcantes da sua vida e foge; -reações fisiológicas: Arrepiar-se; taquicardia e respiração ofegante.	Punição

Fonte: Autores (2023).

Observa-se no Quadro 2 uma transição na forma como o Gato lida com a situação. Inicialmente o fato de estar diante de uma possível luta parece instigante e desafiador, logo tal contingência sinaliza reforçadores positivos e o engajamento é praticamente imediato. Contudo, a partir do momento que o mesmo nota que não tem condição de vencê-lo, passa a sentir emoções não recorrentes como o medo de morrer e até mesmo reações fisiológicas como taquicardia, por exemplo. Nesse momento, o que era uma situação potencialmente reforçadora assume função aversiva. A exposição a tal contingência exerce influência direta na apresentação de novos repertórios não adaptativos que irão aumentar de frequência ao longo do filme.

Após o supracitado evento, o Gato de Botas aumenta a frequência do comportamento de esquiva comportamental tendo em vista que passa a evitar situações em que possa se expor a algum tipo de risco ao decidir que deveria aposentar-se. Retira-se para uma espécie de asilo e recebe cuidados de uma senhora. Nota-se que no novo contexto o personagem perde gradualmente sua independência (respostas dessa natureza são punidas com jorradas de água), não gosta da comida, dorme em uma cama apertado com outros gatos etc. Essa exposição contínua a estímulos aversivos o deprime de forma gradual. É possível notar a postura corporal mais letárgica e expressão facial triste. De Sousa et al. (2022) esclarece que a qualidade de vida de um sujeito relaciona-se diretamente a aspectos como vida social, ocupação, saúde física, humor etc. Dessa forma, as contingências expostas apontam para um dos principais problemas do comportamento evitativo característico de transtornos ansiosos: uma diminuição gradual no engajamento de atividades reforçadoras, que por sua vez contribuem inclusive para quadros depressivos (Abreu & Abreu, 2017).

Somente diante da possibilidade de recuperar suas nove vidas novamente é que o Gato de Botas busca mudar as contingências em que está inserido. Durante sua jornada em busca da Estrela do último desejo ao lado de Kitty pata mansa e Perito (companheiros de viagem), o mesmo se vê diante de uma situação que evoca o que usualmente classificamos como crise de ansiedade.

Quadro 3 - Tríplice contingência diante a exposição de situação que sinaliza perigo.

Antecedente	Comportamento	Consequência
situação de perigo (João Trombeta atira com uma besta em sua direção)	Desviar; arrepisar-se; taquicardia; “visualizar” Lobo.	-Fugir em direção a floresta; (Esquiva) (Punição)
Floresta escura com galhos, rochas.	visualizar o lobo nos formatos dos galhos e rochas; correr;	-Parar em uma árvore; -Ficar paralisado; -taquicardia; -falta de ar; (Punição)

Fonte: Autores (2023).

O Quadro 3 retrata a crise de ansiedade como comumente é reconhecida, cujos sinais fisiológicos respondentes são mais claros tais como taquicardia, sudorese, arrepios etc. (DSM V, 2014). A respiração fica claramente ofegante e o mesmo precisa parar para acalmar-se. Nesse quadro é possível notar alguns pontos interessantes para se compreender o comportamento ansioso. É possível que alguns elementos presentes na exposição à situação de perigo tenham assumido função condicionada aversiva e aumentado a frequência do comportamento de fuga. Moreira e de Medeiros (2007) definem comportamento de fuga quando determinado estímulo aversivo está presente no ambiente e algum comportamento retira-o do ambiente. Vale pontuar que exposições a risco de vida geralmente estão associadas a respostas ansiosas, contudo, no caso do personagem principal é provável que tais respostas não ocorressem anteriormente devido a alta frequência de exposição a contingências dessa natureza na história do mesmo, assim como o fato dele possuir nove vidas (logo, não morrer tão facilmente). Sendo assim, estímulos antecedentes que antes sinalizavam reforço foram pareados a estímulos aversivos e mudaram de função (sinalizam perigo). Segundo França (2012) na transferência de função aversiva, estímulos neutros presentes em um emparelhamento aversivo podem assumir função aversiva.

Na maior parte dos contextos apresentados até agora, nota-se que eventualmente o Gato foge ou esquiva-se de uma contingência por ele compreendidas como aversivas. Há diminuição gradual do repertório operante que antes poderia lhe dar acesso a algum estímulo reforçador positivo em oposição ao repertório de fuga pode ser explicado através do paradigma de supressão condicionada. Segundo Zamignani e Banaco (2005), caso não haja a possibilidade de respostas de fuga e esquiva, o efeito reflexo da estimulação condicional paralisa a emissão de respostas operantes que produzem o estímulo reforçador positivo. Logo, tais estímulos pré-aversivos eliciam condições fisiológicas específicas e reduzem a taxa de respostas mantida por reforço positivo. “Essa condição fisiológica pode ter uma função estabelecadora, “imobilizando” o indivíduo e afetando assim sua responsividade a contingências ambientais.” (Coelho & Tourinho, 2008, p.176).

No quadro 3 nota-se que após "visualizar" o lobo o Gato foge imediatamente. Vale apontar que o comportamento de visualizar está em aspas pois não se sabe claramente se o Lobo realmente estava presente ou se tratava de um comportamento privado (observado apenas pelo indivíduo). É provável que apenas o Gato o conseguisse vê-lo. Nesse momento o personagem Perito o encontra paralisado e ofegante encostado em uma árvore e olha ao redor tentando procurar o que está assustando o amigo e não encontra nada e encosta-se no peito do amigo e acolhe aquele momento de crise. Nessa contingência, é possível estabelecer uma relação com o paradigma de supressão condicionada. Primeiramente, nota-se uma diminuição do comportamento operante que poderia dar acesso a reforçadores positivos, enfrentar. Em vez disso, o mesmo opta por comportamento de fuga, conforme apontam Zamignani e Banaco (2005) que postulam "que se houver a possibilidade de emissão das respostas de fuga do estímulo condicionado e/ou fuga do incondicionado, essas respostas tornam-se mais prováveis de serem emitidas do que as que levariam à produção de estímulos reforçadores positivos" (p.83).

Quadro 4 - Tríplice contingência que apresenta modificação de auto regra.

Antecedente	Comportamento	Consequência
Situação de perigo (Luta contra lobo); Encurralado por círculo de fogo;	falar: "Eu sei que nunca vou conseguir vencê-lo, mas eu não vou deixar de lutar por essa vida."	Lobo responde: "Eu vim aqui pra pegar uma lendazinha. Arrogante que se achava imortal. Mas você não é mais assim." (reforço positivo)

Fonte: Autores (2023).

O Quadro 4 apresenta parte da contingência presente no último encontro do Gato e seu algoz, nesse contexto nota-se que o Gato é instigado a enfrentá-lo assim como a possibilidade de fuga é minada devido ao um círculo de fogo que os envolve. Esse bloqueio de esquiva faz com que apesar dos sentimentos e reações fisiológicas do gato o mesmo se veja obrigado a lutar. A exposição aversiva permitiu que as respostas de outros operantes pudessem garantir outros tipos de consequências além das obtidas através da fuga. Conforme aponta Brandão (1999) comportamentos de esquiva, fuga ou ataque, que são funcionais para se livrar de muitas situações aversivas públicas, não são eficazes em reduzir sentimentos dolorosos. Ainda de acordo com a autora, a estratégia terapêutica envolveria, na sequência, a aceitação dos sentimentos perante a situação aversiva. Vale pontuar também que para o êxito na empreitada, o Gato precisou modificar algumas regras a respeito de si. "Dizer que um comportamento é "controlado" por uma regra, e que a regra é um certo tipo de estímulo discriminativo-un estímulo discriminativo verbal" (Baum, 2018, p. 165). Quando o mesmo reconhece que provavelmente não conseguiria vencer o Lobo é possível perceber claramente uma mudança de percepção de alguém que é invencível e que não necessita de ajuda para alguém que tem limitação e que provavelmente necessita de suporte. "Vale pontuar que os indivíduos também podem formular e seguir suas próprias regras. Quando estas são formuladas ou reformuladas pelo indivíduo cujo comportamento passam a controlar, dizemos que são auto-regras" (Meyer, 2005, p.212). Logo, nota-se que a aquisição de habilidades sociais perpassa também pela compreensão da sua necessidade e mudança de como se percebe a si e os outros, assim como as contingências que o sujeito está inserido.

Nota-se que os déficits de enfrentamento abrangiam, de modo geral, a classe de habilidades sociais do personagem principal, especialmente em reconhecer erros, confiar nos outros, pedir ajuda e auto regras muito rígidas. Essas dificuldades, apesar de não necessariamente serem os eventos causadores, podem ter contribuído para a manutenção do quadro geral do mesmo. Segundo Del Prette (2017) "as principais dificuldades oriundas de déficits em habilidades sociais compreendem deficiências em termos de empatia, expressão de sentimentos e resolução de problemas, além de estabelecer correlatos com impulsividade e temperamento difícil entre outros" (p. 19).

Contudo, é possível observar que o repertório de habilidades sociais foi se ampliando de forma gradual durante o filme. O fortalecimento dos vínculos é uma das principais estratégias utilizadas para a compreensão e diminuição da ansiedade e estresse a ela associada (de Oliveira & Maia, 2021). Logo, é possível notar que o suposto herói que agia sozinho já contava com o apoio de dois amigos durante sua jornada. Além disso, foi capaz de relatar para Perito que estava sentindo medo quando indagado sobre o que estava acontecendo após sua crise ansiosa. Observou-se também que o mesmo foi capaz de reconhecer que algumas de suas posturas no passado não foram adequadas para com Kitty pata Mansa, apesar de demonstrar certo desconforto inicial ao falar sobre. "A ampliação de competências sociais é considerado um indicador bastante preciso de ajustamento psicológico e de perspectivas positivas para o desenvolvimento "conforme aponta Del Prette (2017, p.15). A dificuldade em entrar em contato com eventos privados aversivos (sentimentos, pensamentos, memórias e sensações) é denominada esquiva experiencial e exerce grande influência para o prognóstico de tratamentos de ansiedade e depressão (Frasson & Nery 2018). A variação comportamental permitiu que o Gato tivesse acesso a reforçadores provenientes do comportamento de confiar nos outros e pode ter contribuído para o aumento da frequência dessa classe de resposta além da validação social de Kitty ao relatar que o mesmo estava diferente de antes.

Sugestão de intervenções

Automonitoramento de sentimentos

É possível realizar o recorte da cena em que o gato apresenta uma crise de ansiedade e que Perito se aproxima e o acolhe. Solicitar para o aprendiz que escreva ou relate os sentimentos e reações fisiológicas que o gato pode estar sentindo naquele momento.

Objetivo: Ampliar repertório de automonitoramento e percepção empática para com o outro.

Se direcionadas aos pais é possível apontar que mesmo que Perito não conseguisse ver a situação de perigo iminente ao redor, a percepção do gato apontava para tal. Logo, não é por não percebermos algo que isso é inválido e/ou sem importância. Quando notou que o gato não conseguia responder às suas perguntas ele apenas se aproximou e se mostrou disponível. Assim também, quando a crise já está instalada o ideal é auxiliar no controle da respiração e se colocar à disposição. A investigação das causas pode ser realizada quando a pessoas estiver mais calma.

Percepção ambiental

Após a exibição do filme na íntegra, é possível levantar os seguintes questionamentos (de forma escrita ou oral):

Do que o Gato de Botas tinha medo? Quantos amigos próximos o Gato tinha no início do filme? Qual a conclusão o Gato chegou ao lutar com o Lobo no final do filme?

Objetivo: Desenvolver, através de perguntas, o raciocínio que busque no ambiente estímulos que se relacionem com a ansiedade.

Tais questionamentos podem permitir que o raciocínio na busca por antecedentes no ambiente, assim como perceber que a rede de apoio do Gato estava visivelmente fragilizada. Por fim, compreender que apesar das dificuldades que ele teria ao enfrentar O Lobo, ele não fugiu novamente. A partir disso, estabelecer correlações com situações na vida real do indivíduo.

4. Considerações Finais

O desenrolar do enredo da história permite um paralelo interessante a casos de ansiedade, aos quais comumente são demandas clínicas tanto para crianças como também para outros públicos. O medo da morte assim como outros estímulos podem desencadear reações semelhantes às observadas no personagem principal. Vale notar que a esquivas comportamental é usualmente o principal recurso quando diante de estímulos aversivos e naturalmente nem sempre será suficiente para resolver tais problemáticas.

Aliado a isso, a presença de déficits comportamentais e pouca variabilidade de repertório podem manter e/ou comprometer ainda mais os casos clínicos. O êxito final do personagem demandou uma série de exposições a contingências que permitiram o surgimento de novos repertórios assim como sua seleção através de suas respectivas consequências a curto e longo prazo. Apesar de tratar-se de uma animação, tal filme pode funcionar como um excelente recurso lúdico para compreensão da ansiedade e possíveis caminhos para seu enfrentamento. A utilização desse tipo de recurso é importante "pois permite a obtenção de informações mais completas sobre as contingências envolvidas nos comportamentos da criança, o planejamento e implementação de intervenções mais assertivas para aquela demanda, e o desenvolvimento, ampliação e manutenção de diferentes repertórios comportamentais." (Batista, 2016, p.34)

A complexidade dos comportamentos dentro da classe ansiosa traz algumas lacunas quanto à compressão total do fenômeno no filme. Tais como não ter acesso a todos os comportamentos internos (observáveis apenas ao indivíduo em questão), assim como não ter acesso a todas as contingências passadas relevantes que modelaram o repertório do indivíduo até o início do filme etc. Contudo, o objetivo dessa análise foi alcançado ao pontuar a presença da esquivas comportamental, déficits

comportamentais e os efeitos da supressão condicionada e como ele se relaciona com aquilo que classificamos como comportamento ansioso.

Diante do exposto, espera-se que esse artigo tenha, entre outras funções, despertar o interesse pela produção de pesquisas futuras cujo intuito seja a elaboração desse tipo de análise tanto para uma melhor compreensão do comportamento ansioso assim como para criação de recursos psicoeducativos úteis para prática clínica e demais contextos. Além disso, é possível elaborar análises visando a compreensão e estabelecimento de estratégias interventivas de outros sentimentos e emoções como raiva e luto, por exemplo, a partir de outros recursos audiovisuais.

Referências

- American Psychiatric Association. (2014). DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. *Artmed Editora*.
- Abreu, P. R., & Abreu, J. H. D. S. S. (2017). Ativação comportamental: Apresentando um protocolo integrador no tratamento da depressão. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 19(3), 238-259.
- Baum, W. M. (2018). Compreender o Behaviorismo-: Comportamento, Cultura e Evolução. *Artmed Editora*.
- Batista, E. P. (2016). Uma Análise do Comportamento Governado por Regras em Filmes Infantis: possíveis propostas de intervenção na Terapia Analítico-comportamental infantil.
- Brandão, M. Z. D. S. (1999). Terapia comportamental e análise funcional da relação terapêutica: estratégias clínicas para lidar com comportamento de esquiva. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1(2), 179-187.
- Coelho, N. L., & Tourinho, E. Z. (2008). O conceito de ansiedade na análise do comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21, 171-178.
- Costa, M. V. C., Neto, A. D. O. L., Castro, L. K. D. M. M., Carvalho, M. D. S. M., Freire, M. V., & de Oliveira, A. M. (2022). Correlação entre o nível de atividade física e o índice de ansiedade em universitários da área da saúde. *Research, Society and Development*, 11(4), e53111427444-e53111427444.
- Del Prette, G. (2011). Treino didático de análise de contingências e previsão de intervenções sobre as consequências do responder. *Perspectivas em análise do comportamento*, 2(1), 53-71.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. (2017). Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática. *Editora Vozes Limitada*.
- do Amaral, A. A. G. (2011). Considerações sobre os Transtornos Ansiosos na Infância em uma Visão Comportamental.
- de Oliveira Rego, K., & Maia, J. L. F. (2021). Ansiedade em adolescentes no contexto da pandemia por COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(6), e39010615930-e39010615930.
- de Sousa, T. A. C., de Luna, B. C., Vasconcelos, V. L., Ribeiro, Í. A. P., Pimentel, D., & de Lima, A. R. S. (2022). Depressão e ansiedade em idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência. *Research, Society and Development*, 11(15), e219111537271-e219111537271
- Flôr, S. P. C., Flôr, S. M. C., Torres, F. J. R., Silva, M. D. C. A., de Aguiar, L. C., de Sousa Fialho, M. L., & de Lima, J. L. (2022). Impactos do transtorno de ansiedade em adolescentes: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 11(15), e437111537344-e437111537344.
- Frasson, A. P., & Nery, L. B. (2018). Quero ser uma pessoa leve—a relação terapêutica e a terapia de aceitação e compromisso como recursos de intervenção em um caso de inabilidade social. *Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica*, 267-283.
- França, T. P. (2012). Transferência de Função Aversiva em Classes de Equivalência: Uma Visão Analítico-Comportamental dos Transtornos de Ansiedade.
- Guilhardi, H. J., & DE Memorizar, I. D. C. (2012). O que é a memória para a Análise do Comportamento. *Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento Campinas*
- Hübner, M. M. C., Moreira, M. B., Silveiras, E. F. D. M., Assumpção Junior, F. B., & Priszkulnik, L. (2012). *Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento*.
- Mercado, J. & Crawford, J. (2022). Puss in Boots: The last Wish. *Universal Pictures*.
- Moraes, D. L. (2010). Caso clínico: Formulação comportamental. Em A. K. C. R. de-Farias (Org.), *Análise Comportamental Clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso* (pp. 171-178). Porto Alegre: Artmed.
- Moreira, M. B., & de Medeiros, C. A. (2007). Princípios básicos de análise do comportamento. *Artmed*.
- Martin, G., & Pear, J. (2009). Modificação de Comportamento: o que é e como fazer. *Rocca*.
- Meyer, S. B. (2005). Regras e auto-regras no laboratório e na clínica. *Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação*, 211-227.
- Penafria, M. (2009, Abril). Análise de Filmes-conceitos e metodologia (s). In *VI Congresso Sopcom* 6, 1-11.
- Skinner, B. F. (2003). Ciência e comportamento humano.
- Soares, F. R. (2013). Transtorno do Pânico na Terceira Idade: A Importância da Relação Terapêutica na Visão Analítico-Comportamental.
- Zamignani, D. R., & Banaco, R. A. (2005). Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade. *Revista Brasileira de terapia comportamental e cognitiva*, 7(1), 77-92.